

A construção da subjetividade da criança negra num contexto de implementação da Lei 10639/2003

Aline Dutra Vasconcellos¹ & Flávia Naethe Motta²

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia, UFRRJ/IM; 2. Professor do DES /UFRRJ/IM.

Palavras-chave: Educação antirracista; Educação Infantil; Infância.

Introdução

O Projeto está inserido no Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Linguagem e Diferenças (GEPELID) do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com o objetivo de perceber como a infância vem sendo vivida dentro do cotidiano das instituições educacionais. Um dos aspectos destacados para tal análise é a verificação se a prática de uma educação antirracista contribui para relações entre pares que revelem uma alternativa que escape à outremização. Assim, a questão da construção da subjetividade da criança negra e de como os espaços educativos podem influenciar nesse processo é o eixo escolhido, nesse momento, para adentrar na vivência das práticas pedagógicas voltadas às crianças pequenas.

Com a pesquisa, pretende-se identificar aspectos decorrentes da aplicação da Lei 10639/2003 nas práticas educacionais da Educação Infantil e suas implicações para as relações estabelecidas entre as crianças, manifestadas nas suas brincadeiras, falas e produções. Há também a intenção de destacar a relevância de uma educação para as relações étnico-raciais, como elemento constituinte de uma subjetividade mais plena, onde a diferença seja fonte de curiosidade e respeito.

Pretende-se ainda, reforçar as pesquisas sobre a temática no segmento da Educação Infantil, área que demanda um olhar específico. Certamente, a partir do que for produzido, será possível a publicação de artigos, apresentações em congressos e seminários e ainda a publicação de capítulos de livros.

Metodologia

A metodologia de pesquisa, com apoio do CNPq e da FAPERJ, na qual se e insere esse projeto de Iniciação científica, se dá sob a forma da observação participante, em turmas de crianças da Educação Infantil durante os anos de 2014 a 2017. A partir das observações em campo, atividades complementares permitirão uma análise do que foi coletado, como a leitura e resenha de artigos referentes ao tema, principalmente a partir de conceitos bahktinianos, bem como analisar o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e gerar discussões a partir dos relatórios dentro grupo de pesquisa.

Dentro do objetivo central do projeto buscamos compreender especificamente os seguintes aspectos: Como se configura a educação antirracista na unidade escolar estudada em termos de projeto explicitado no PPP da escola? Quais são as ações que expressam a prática de uma ação antirracista? E como se articulam com o currículo? É possível observar consequências dessas práticas nas interações infantis? De que forma?

Alguns diálogos teóricos nos apoiam nessa empreitada. Inicialmente, buscamos abordar a questão da diferença dialogando com os estudos pós-coloniais, especialmente com Bhabha e Fanon. Em seguida, consideramos relevante abordar as propostas de educação antirracista representadas pela Lei 10.639/2003 e as orientações para sua implementação. Por fim, apresentaremos a maneira como concebemos a subjetividade, articulada à linguagem e à dimensão sociocultural na qual estão inseridos os sujeitos.

Resultados e Discussão

O período de observação, até o presente momento, ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2014. A creche pesquisada, localizada na sede da Fundação Oswaldo Cruz, em Manguinhos, foi visitada semanalmente às sextas-feiras entre o horário de oito ao meio dia. Ao todo três turmas da Educação Infantil Jardim I foram analisadas, com crianças na faixa etária entre 3-4 anos. O material recolhido a partir da observação foi catalogado e salvo em arquivos contendo a descrição da rotina do ambiente escolar.

Nossa atuação foi em maior parte estar no ambiente como espectadoras, presenciando a rotina na creche sem alterá-la significativamente. Embora nossos esforços de permanecer imparciais, as crianças por curiosidade e estranhamento naturalmente se aproximaram e com as visitas semanais, puderam se acostumar com mais facilidade com o fato de possuir um 'estrangeiro' em seu ambiente.

Existem professores da Creche envolvidos diretamente com questões raciais, atuantes que promovem um despertar cultural nas crianças. Porém a questão parece não alcançar ainda o corpo de professores, deixando a 'tarefa' de educar de forma antirracista exclusivamente para os professores negros.

No total a análise do material obtido possibilitou-nos examinar as considerações sobre as práticas realizadas pelas professoras em sala, bem como seus métodos e a forma como lidam com o preconceito. Foi possível perceber, mesmo que ainda em sua forma inicial, um esforço em trabalhar questões relacionadas à relações de igualdade vindo por parte de alguns professores e auxiliares.

Ainda não houve a apresentação de produção técnica relativa a este projeto, entretanto, pretendemos apresentar trabalhos no III Encontro de Estudos Bakhtinianos na UFF.

Conclusão

A partir da observação em campo na creche escola Fiocruz permitiu-se uma elucidação sobre o ambiente que escolhemos analisar, bem como suas práticas relacionadas às questões raciais. A análise do material obtido possibilitou-nos examinar as considerações sobre as práticas realizadas pelas professoras em sala, bem como seus métodos e a forma como lidam com o preconceito.

Em suma, reconhecemos o esforço, mesmo que ainda presente em apenas alguns membros do corpo docente, em proporcionar debates e experiências relacionadas ao desenvolvimento de relações igualitárias.

Faz-se necessário o prosseguimento com a observação em campo, bem como a análise do PPP da escola e a montagem de um programa de leitura relacionado à infância e raça, vendo a necessidade de aprofundamento para uma visão mais ampla na pesquisa. A fim de que, desta forma, seja possível sabermos o modo como se dão as ações que promovem uma educação antirracista, bem como identificarmos quando estas produzem resultados nas interações infantis.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. *Para uma filosofia do ato*. Trad. Faraco, C. A. & Tezza, C. Tradução para fins didáticos, 1993

_____. (Volochninov, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 11ª edição, 2004a.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U DE 10/01/2003.

RUFFATO, L. Arquitetônica. In: BRAIT, B. (org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 108-115.